



SUDOESTE

Abapa apoia pequenos produtores

Os pequenos produtores, além das visitas semanais dos técnicos do Programa Fitossanitário da Abapa, recebem o 'kit plantio', com adubo, sementes e defensivos agrícola.



PATRULHA MECANIZADA RECUPERA ESTRADA DA ESTRONDO

A ação faz parte do Projeto de Conservação dos Recursos Naturais da Lavoura de Algodão e escoamento da Produção. **10**



ENTIDADES PARTICIPAM DE MOBILIZAÇÃO PARA A REVITALIZAÇÃO DA HIDROVIA DO SÃO FRANCISCO **05**

Abapa participa de discussão sobre novos negócios com a China

04

BCI visita propriedades de algodão no oeste da Bahia

11

CURSOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO E NOVAS TECNOLOGIAS

O objetivo é qualificar o profissional rural que pratica atividades nas usinas e propriedades de algodão. **12**



14 anos de muita fibra

“Uma classe organizada contribui de maneira significativa para o sucesso de uma atividade e é fundamental para a consolidação e crescimento de uma nação”

Eleusio Curvelo Freire

No dia 31 de maio a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) completa 14 anos de criação, que refletem o sucesso da cotonicultura na Bahia. A história do algodão no estado ganhou destaque na década de 80, com o êxito da cotonicultura na região sudoeste, quando o algodão herbáceo chegou a ocupar 300 mil hectares e empregar diretamente no campo e no beneficiamento

aproximadamente 200 mil pessoas. Porém, com a degradação do solo, pelo uso excessivo da grade aradora, o advento do bicudo do algodoeiro, e condições climáticas marcaram a decadência da cotonicultura na região, que deixou de ser grande produtora, porém, o algodão continua presente no sudoeste.

A chegada do algodão na região oeste há aproximadamente

15 anos, permitiu que o estado da Bahia ganhasse, mais uma vez, destaque na trajetória de sucesso que a cotonicultura vem traçando no Brasil, colocando o estado como o segundo maior produtor do país, que possui uma fibra de altíssima qualidade. Nesta safra 2013/2014, a área de aproximadamente 320 mil hectares de algodão cultivado.

Aprender com o passado foi uma das razões para o sucesso da atividade na região. Assim, foi necessário organizar a cadeia produtiva e adotar tecnologias modernas para garantir mais produtividade, com menos impacto para o solo e o meio ambiente. Foi nesse contexto que no ano 2000,

um grupo de produtores se uniu para criar a Abapa. A entidade é o reflexo de uma nova mentalidade, ao mesmo tempo em que aponta rumos para a atividade, com base em muito trabalho e pesquisa científica envolvendo toda a cadeia produtiva.

O sucesso da cotonicultura no estado da Bahia consolida a trajetória de êxito da Abapa, que com capacitação profissional, treinamentos, modernos laboratórios, programas fitossanitários, e inúmeros projetos sendo desenvolvidos, cumpre a cada ano a sua missão de congregar os produtores, organizar a cadeia produtiva e promover a cotonicultura baiana, no Brasil e no mundo.



Conselho Diretor - Biênio 2013/2014

Presidente

Isabel da Cunha

1º Vice Presidente

Paulo Jorge Mota

2º Vice Presidente

Luiz Carlos Bergamaschi

1º Secretário

Celito Missio

2º Secretário

Iris Ricardo Basso

1º Tesoureiro

João Carlos Jacobsen Rodrigues

2º Tesoureiro

Celito Eduardo Breda

Diretor Executivo

Lidervan Mota Morais

Edição

Cristiane Barilli de Figueirêdo

Jornalista Responsável

Virgília Vieira (DRT-BA 3787)

Projeto Gráfico e Editoração

Klécio Chaves

Tiragem

1.500 exemplares

Impressão

Gráfica Irmãos Ribeiro

Av. Ahylon Macêdo, nº 11 – Barreirinhas,
CEP: 47806-180, Barreiras – Bahia
Tel.: +55 (77) 3614-9000 / 3639-9000
www.abapa.com.br - abapa@abapa.com.br

Sugestões ou críticas, devem ser encaminhadas para o e-mail: imprensa@abapa.com.br

Em caso de reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

14 anos

*Promovendo o
algodão da Bahia
para o mundo*



abapa

Associação Baiana dos
Produtores de Algodão

100% ALGODÃO

31 de maio – Aniversário da Abapa

Desafios da cotonicultura são apresentados no 12º CIC

No último dia 09, o vice-presidente da Associação Brasileira de Algodão (Abrapa), João Carlos Jacobsen, também diretor da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), ministrou para os alunos de agronomia, a palestra intitulada: “Os desafios da cotonicultura no oeste baiano”, durante o 12º Congresso de Iniciação Científica (CIC), realizado pela Faculdade São Francisco de Barreiras (Fasb). O evento aconteceu entre os dias 07 e 09 de maio, com o tema “Qualidade de vida e sustentabilidade”.

O Brasil ocupa hoje, o quinto lugar entre os principais produtores de algodão no mundo, e o quarto entre os principais exportadores. “Nesse cenário, a Bahia ocupa o segundo lugar, entre os estados que mais produzem algodão no país. Além de toda essa represen-

tatividade no mercado nacional e internacional, o setor têxtil é o segundo maior gerador de empregos da indústria de transformação, representando 16,4% de todos os empregos gerados nesse tipo de indústria, ficando atrás apenas do setor de alimentos e bebidas”, informou João Carlos durante a palestra.

Jacobsen também ressaltou a importância da sustentabilidade na cotonicultura, destacando os três pilares: o econômico, com a rentabilidade estável no tempo; o ambiental, com a manutenção das características fundamentais do ecossistema; e o social, com a organização do sistema produtivo compatível com os valores culturais e éticos das pessoas e sociedade em geral.

Sobre os principais desafios da cotonicultura no oeste baiano, foram destacados a competitividade



João Carlos Jacobsen no 12ºCIC

do algodão com a fibra sintética, a competitividade do algodão brasileiro no mercado internacional, melhor infraestrutura logística, alter-

nativas para o aumento da produtividade, visão estratégica no controle de pragas e doenças, dentre outros desafios. ■

Abapa participa de discussão sobre novos negócios com a China

Com o objetivo de conversar sobre a produção e exportação brasileira e discutir sobre possibilidades e intenções de negócios diretamente entre o Brasil e a China, a presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Isabel da Cunha, participou no último dia 14, da reunião que contou com a presença de representantes das associações estaduais, de membros da Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa) e de uma comitiva chinesa, formada pela diretoria das entidades: All China Federation of Supply and Marketing Cooperatives (ACFSMC) e China Co-op Group. A reunião aconteceu na sede da Abrapa, em Brasília-DF.

A ACFSMC é o órgão máximo de todas as cooperativas de abastecimento e comercialização da China, sob a liderança do Conselho de Estado da República Popular. A China Co-op Group é o braço de negócios da ACFSMC. Totalmente



A reunião aconteceu na sede da Abrapa em Brasília

financiado pelo ACFSMC, detém 14 subsidiárias e classificação 83 no “China top 500 empresas de 2011”, sendo amplamente envolvida nos meios de produção agrícola.

“A China é um dos cinco maiores importadores de algodão no mundo, e nos últimos anos, se tornou um dos principais parceiros comer-

ciais do Brasil. Essa parceria só fortalece a nossa cadeia produtiva”, enfatizou a presidente da Abapa, Isabel da Cunha.

Na comitiva chinesa, estava o presidente da ACFSMC, Wang Xia; a diretora geral do escritório de Algodão e junta da ACFSMC, vice-presidente executiva e secretária

geral da China Cotton Association e presidente da CICC, Gao Fang; o diretor geral do escritório de meios de produção agrícola da ACFSMC, Li Dianping; o gerente geral da China Co-op Group Hou Shunli; e o ministro do departamento de cooperação internacional da ACFSMC, Zhang Wangshu. ■

Entidades participam de mobilização para a revitalização da hidrovia do São Francisco



Representantes da Abapa participam de mobilização para revitalização da Hidrovia

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), juntamente com os principais agentes envolvidos na retomada da navegação no rio do São Francisco, participaram da mobilização para revitalização da hidrovia, realizada no dia 09 de maio, no município de Muquém do São Francisco, oeste da Bahia. Como marco histórico da mobilização, um carregamento de 2.400 toneladas de caroço de algodão saiu do município com destino a Petrolina (PE).

Participaram da mobilização, a presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Isabel da Cunha; o vice-presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), João Carlos Jacobsen; o presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Júlio César Busato; o secretário estadual da Indústria Naval e Portuária, Carlos Costa; o presidente da Icofort, Décio Barreto Júnior, o diretor de Logística da Icofort, Marcelo Teixeira, e os prefeitos de Muquém do São Francisco, Márcio Mariano, e de Ibotirama, Terence Lessa.

Na última safra, a região produziu cerca de 470 mil toneladas de caroço de algodão. Para esta safra, a estimativa é de 670 mil toneladas. "Atualmente, 80% de toda essa produção é transportada para outras cidades da região nordeste pela rodovia. Existem estudos que afir-

mam que com a hidrovia em pleno funcionamento, será possível transportar 100% dessa produção via fluvial, assim sendo, teremos uma economia de até 20% que chegará tanto para o produtor, quanto para o consumidor final", disse a presidente da Abrapa, Isabel da Cunha.

O diretor da Abapa e vice-presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen, ressaltou os benefícios que a revitalização trará. "Com a hidrovia em pleno funcionamento, além do ganho ambiental, com a redução significativa no número de carretas nas estradas, teremos ganhos econômicos e sociais, a economia direta que os produtores terão com a logística, chegará até os consumidores finais, trazendo economia na hora da compra", disse Jacobsen.

A inclusão da hidrovia no sistema de logística do oeste da Bahia, dará mais competitividade à produção de grãos e fibras da região. "A América do Norte gasta, em média, US\$ 25,00 para escoar uma tonelada de grãos, enquanto que no oeste da Bahia, gasta-se, aproximadamente, US\$ 90,00 para transportar a mesma quantidade por rodovia", explicou Júlio César Busato, presidente da Aiba. "A revitalização da hidrovia do São Francisco vai ainda, fomentar os mercados da avicultura, suinocultura e bovinocultura do Nordeste, uma vez que a população receberá carne, leite e ovos a um preço mais baixo", completou Júlio.

"Existem estudos que afirmam que com a hidrovia em pleno funcionamento, será possível transportar 100% dessa produção via fluvial, assim sendo, teremos uma economia de até 20% que chegará tanto para o produtor, quanto para o consumidor final"

Isabel da Cunha



O presidente da Icofort, empresa que realiza sozinha o transporte de cargas pelo São Francisco desde 2007, ressaltou as dificuldades em relação a falta de infraestrutura logística da hidrovia. "O trecho que liga Muquém e Petrolina, com 610 km, poderia ser feito em cinco dias, mas leva cerca de 18, devido a falta de infraestrutura. Temos tido dificuldade em cumprir os prazos com nossos clientes devido ao assoreamento e a existência de bancos de areia, que têm provocado diversos naufrágios das embarcações", relatou Décio Barreto Júnior.

O secretário estadual da Indústria Naval e Portuária destacou a importância da retomada da hidrovia

para o desenvolvimento do agonegócio baiano e dos municípios ribeirinhos. O secretário relatou as ações que o Estado tem realizado para alavancar a hidrovia do São Francisco como a dragagem de 21 pontos do canal de navegação do rio, que já possui a licença ambiental e aguarda o resultado da licitação que definirá a empresa que executará o serviço. Ele informou ainda que o porto de Juazeiro está pronto, aguardando também a licitação para escolha da empresa que administrará o terminal. "Juntos, empresários e Estado, poderemos reunir esforços e otimizar a cadeia produtiva baiana", concluiu Carlos Costa. ■

SUDOESTE

Apoio da Abapa ameniza prejuízos de pequenos produtores no sudoeste baiano

A falta de chuva é a principal preocupação dos pequenos produtores de algodão

Há 41 anos plantando algodão, o agricultor João Borges, 59 anos, é um dos pequenos produtores da região sudoeste, que nasceu e cresceu sustentado pela agricultura familiar. João recebe o apoio da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), que tem atuado junto aos agricultores familiares com

o objetivo de fortalecer as atividades desenvolvidas, proporcionando-lhes aumento de renda e agregando valor ao produto e à propriedade.

Os produtores, além das visitas semanais dos técnicos do Programa Fitossanitário da Abapa, recebem o 'kit plantio', com adubo, sementes e defensivos agrícola. "Hoje as pragas

cresceram e evoluíram muito, não é fácil fazer esse controle. A falta de chuva, só complica a situação. Mas, com o apoio que temos recebido, e as visitas dos técnicos, o nosso prejuízo tem sido amenizado. A gente entra com a mão de obra, e a Abapa nos garante o restante", disse João, que há três anos recebe o apoio da Associação em sua pequena propriedade de dois hectares de algodão cultivado, no município de Malhada.

Segundo a presidente da Abapa, Isabel da Cunha, os agricultores familiares da região sudoeste têm sofrido por conta das condições climáticas. "Com a falta de chuva, muitos têm perdido suas lavouras. Essa região já produziu muito, e já representou bem a cadeia produtiva do algodão. Esse apoio é também uma das formas de contribuir para o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva. A Abapa acre-

ditada no potencial da região sudoeste para o plantio do algodão. Estamos ao lado do pequeno produtor para auxiliá-lo nas diferentes etapas da produção: preparo de solo, colheita e, se preciso for, até mesmo na comercialização", afirma Isabel.

Recentemente, através de recursos do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro), a Abapa adquiriu, uma mini-colhedora e duas plantadeiras-adubadeiras, equipamentos que também estarão disponíveis aos pe-

quenos produtores. "Semanalmente acompanhamos os produtores, orientando desde o preparo do solo até a colheita do algodão. Esse trabalho vem sendo realizado há três anos e, só não temos obtido melhores resultados por conta de condições climáticas", salienta o responsável pelas ações da Abapa na região, José Lima Barros.



João Borges, pequeno produtor da região sudoeste



Prefeito do município de Malhada, Jimmy Everton Mouraria

O prefeito do município de Malhada, Jimmy Everton Mouraria, ressalta o incentivo que a associação tem dado à cultura algodoeira. “Se não fossem essas iniciativas da Abapa, a cultura algodoeira já teria sido exterminada. Malhada serve como exemplo, um município essencialmente agrícola, com 70% da população na zona rural, vivendo da agricultura familiar, porém, sofre com a falta de chuva, e a associação chegou e tem dado o suporte necessário para minimizar os prejuízos”, afirmou o prefeito.

A Abapa atua em 17 municípios da região sudoeste: Guanambi, Brumado, Malhada, Tanhaçu, Pindaí, Urandi, Candiba, Palmas de Monte Alto, Iuiú, Lagoa Real, Rio do Antônio, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Bom Jesus da Lapa, Coribe, Santana e Caculé, atendendo um total de 807 produtores, sendo 17 grandes produtores, com áreas de algodão acima de 100 hectares; 33 médios, com áreas entre 11 a 100 hectares e

757 pequenos, com áreas que variam de 1 a 10 hectares.

MONITORAMENTO DE PRAGAS

Além de fornecer sementes, defensivos agrícola, adubos e assistência técnica, a Abapa realiza um trabalho preventivo de controle do bicudo e outras pragas do algodão, com apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e Fundeagro. Através de uma equipe técnica, realiza visitas sistemáticas em todas as áreas de algodão, algodoeiras e áreas de rotação. Neste monitoramento os produtores

recebem orientações sobre as melhores estratégias para o controle do bicudo, além de informações sobre prazos para plantio, destruição de soqueira, tigueras e transporte correto de algodão e caroço.

ALGODÃO DO SUDOESTE

Há mais de 30 anos, a região sudoeste protagonizava um momento áureo, quando o algodão herbáceo chegou a ocupar 300 mil hectares e empregar diretamente no campo e no beneficiamento, aproximadamente 200 mil pessoas. Esta época

de prosperidade econômica para a região e para o estado teria se perpetuado, não fossem os vilões, da exaustão do solo compactado pela grade aradora, a instabilidade das chuvas, e o maior de todos, o bicudo-do-algodoeiro. Hoje, quase 30 anos depois, ainda sofrendo com a falta de chuva, a região recebe apoio e incentivo da Abapa e de outras instituições parceiras como, a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) e a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), para a produção de um algodão de qualidade e economicamente sustentável.



Abapa visita pequenos produtores



"Nasci na roça, e não sei fazer outra coisa a não ser plantar. Temos seis filhos, todos eles foram criados no campo, mas só um ficou aqui. Recebemos um apoio completo da Abapa, mas, a seca é nosso maior problema. Tem cinco anos que aqui não dá nada, mas a gente é da roça e tem que plantar."

Francisco Souza, pequeno produtor do município de Brumado



"Planto desde os 13 anos. Há três anos que Abapa vem nos apoiando, não tive mais sucesso por conta da chuva. Recebemos os produtos de graça, semente, preparo do solo e principalmente, a assistência técnica que é o que eu considero mais importante."

Oswaldo Borges, pequeno produtor do município de Brumado



"Algodão eu planto todo ano, há mais de 20 anos. Somos acompanhados semanalmente pela Abapa, recebendo produtos e orientações. Só peço a Deus chuva."

José Moreira Sales, pequeno produtor de Malhada



"A Abapa tem dado uma atenção especial aos pequenos produtores de algodão da região. Se a Abapa não estivesse presente aqui, seria difícil fazer o trabalho que esta sendo realizado. A presença dos técnicos tem feito a diferença e tem sido muito importante, a exemplo da destruição de soqueiras, que com as instruções dos técnicos, a paciência de ir no produtor, convencer a destruir a soqueira, tem acontecido."

Aurelizo Costa, representante da Associação dos Produtores de Leite e Algodão de Malhada (Aproleite)



"Eu me criei na roça e é aqui que tenho vivido e tirado o sustento dos meus filhos. Preciso plantar, só que ta faltando chuva, e sem chuva é complicado. O apoio da Abapa ameniza os prejuízos. Esse ano com a seca, a única coisa que ainda deu foi o algodão, é por isso que a gente não desiste dessa cultura."

José Carvalho Lima, pequeno produtor de Malhada



SUDOESTE EM NÚMEROS

Atualmente, a cotonicultura na região sudoeste está representada por uma área de **12.323** hectares (safra 2013/14), **818** propriedades, **807** produtores de algodão, sendo **757** pequenos produtores (com áreas de 1 a 10 hectares), **33** médios produtores (com áreas de 11 a 100 hectares) e **17** grandes produtores (com áreas de mais de 100 hectares), ou seja, mais de **90%** são pequenos produtores.

Tecendo Cidadania muda rotina de artesãos no sudoeste



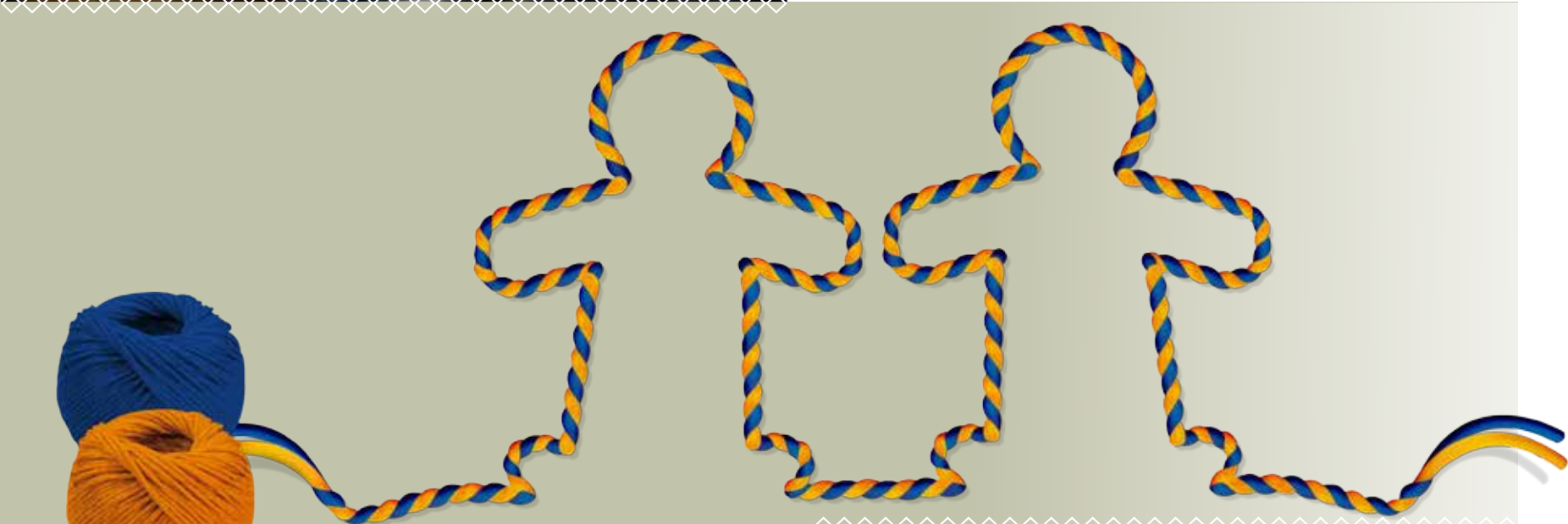
Maria de Lourdes Barbosa Batista

O tempo que antes era dividido entre o campo e os afazeres de casa, agora é repartido com as máquinas de tear, escala de trabalho, participação em feiras, exposições, cursos e treinamentos. O projeto Tecendo Cidadania tem mudado a rotina dos artesãos do sudoeste e resgatado antigas tradições da população da região com a utilização do algodão como matéria-prima para a confecção de peças artesanais.

Desenvolvido pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), com apoio da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA) e Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro), e com recursos provenientes do Instituto Brasileiro

do Algodão (IBA), o projeto mantém duas tecelagens nos municípios de Malhada e Pindaí, com a participação de aproximadamente 20 artesãos, e tem como objetivo gerar oportunidades de emprego e renda às famílias de trabalhadores rurais.

Aos 56 anos, Maria de Lourdes Barbosa Batista, mãe de seis filhas, conta que o projeto deu outro rumo para a sua vida. Sem saber ler e escrever, a artesã sentiu necessidade de voltar para a escola, onde foi alfabetizada. Atualmente, Maria é a diretora da tecelagem em Pindaí. "Eu só fazia meu nome. Incentivada pelo projeto, e com a profissionalização do artesanato, precisei voltar para a escola, onde eu aprendi a ler e escrever. Hoje, o que eu aprendi é essencial para o meu trabalho aqui", relata a artesã.



A presidente da Abapa, Isabel da Cunha, ressalta o compromisso da associação com o social. "Temos este compromisso social e, os artesãos vêm passando por constantes treinamentos voltados para a manipulação dos teares, técnicas de aprimoramento para confecção de peças e apoio para divulgação e venda dos produtos em feiras e exposições", ressalta.

Parcerias e benefícios - A unidade da comunidade de Lagoinha, município de Pindaí, desde 2012, conta com o apoio da Associação dos Criadores de Abelha de Lagoinha (Acrial), que se reúne três vezes por semana para fabricar peças, como mantas, colchas, tapetes, cortinas e jogos americanos. "Tínhamos o

desejo de desenvolver as atividades, mas a gente não tinha condição de adquirir nem os aparelhos, nem a estrutura fornecida pela Abapa", disse o presidente da Acrial, Germino Barbosa Filho.

A coordenadora de artesanato da Acrial, Eva Carvalho Santos Barbosa, destaca os benefícios que o projeto trouxe para a comunidade. "Junto com o projeto, vieram vários benefícios, como o incentivo aos estudos, a convivência dos artesãos, as máquinas que são bem caras, a participação em exposições e feiras. Acreditamos que agora, depois de muitos treinamentos, estamos prontos para iniciar o processo de comercialização, ressaltou Eva. ■



Equipe do Tecendo Cidadania no município de Pindaí

Patrulha Mecanizada recupera Estrada da Estrondo



A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), através do projeto Patrulha Mecanizada, iniciou no último dia 05, a recuperação de mais uma estrada vicinal da região oeste, dessa vez a contemplada foi a Estrada da Estrondo, localizada no município de Formosa do Rio Preto. A ação faz parte do Projeto de Conservação dos Recursos Naturais da Lavoura de Algodão e escoamento da Produção, viabilizada através de uma parceria entre Abapa, produtores da localidade e a Prefeitura de Formosa do Rio Preto.

A presidente da Abapa, Isabel da

Cunha, destaca os ganhos ambientais da recuperação das estradas. "Promover a preservação do meio ambiente, através da conservação das águas pluviais no lençol freático é um dos principais objetivos do projeto Patrulha Mecanizada. Além desse grande benefício, essa ação facilita o escoamento da safra de todas as propriedades do trecho recuperado", destacou Isabel.

“Essa ação facilita o escoamento da safra de todas as propriedades do trecho recuperado”
Isabel da Cunha

Nessa obra, será recuperado um trecho de 78 km. "O município de Formosa do Rio Preto possui 4 mil km de malha viária, essa parceria viabiliza a recuperação dessas estradas em um processo mais ágil e de menor custo. Agradecemos a Abapa pelo apoio, e espero firmamos mais parcerias no futuro", enfatizou o prefeito de Formosa do Rio Preto, Jabes Júnior.

Patrulha Mecanizada - O projeto já recuperou cerca de 134 km de estradas vicinais. A última recuperada foi a Estrada do Café, contemplando um trecho de 58 km. Com a conclusão da Estrada da Estrondo, serão aproximadamente 210 km recuperados. O Patrulha Mecanizada conta com os recursos provenientes do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e do Fundeagro, e contempla também os municípios de Barreiras, São Desidério, Luís Eduardo Magalhães, Baianópolis, Jaborandi, Riachão das Neves, Cocos e Correntina. ■

Abapa realiza cadastramento dos produtores no Sinda

A Abapa iniciou dia 28 de abril, o cadastramento do produtor rural no Sistema Nacional de Dados do Algodão (Sinda). Essa nova ferramenta, criada pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), vai integrar os sistemas de dados em um único banco, dando um panorama completo das fazendas, produção,

certificação e rastreabilidade, integrando todos os pólos produtores através das associações estaduais.

Na Bahia, a Abapa é o único agente deste processo. O cadastro de uma unidade produtiva estará ligado a todos os demais sistemas, como a certificação do Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e o Sistema Abrapa de Identificação (SAI).

Os benefícios vão além da entrega de conhecimento ao produtor. Uma vez que ele reunirá, ainda, informações de associações, cooperativas, unidades produtivas, usinas de beneficiamento, corretoras e consultorias agrônomicas, entre outros.

Sigilo e credibilidade - O sistema garante o sigilo das informações,

restringindo a visualização de acordo com o perfil de usuário. Assim, o produtor acessa somente os seus cadastros - como produtor ou grupo de produtores.

Maiores informações, o produtor deverá procurar os colaboradores da Abapa, Adilson ou Wilson, através do telefone: (77)3614-9000. ■

BCI visita propriedades de algodão no oeste da Bahia



Fazenda São Francisco, município de Riachão das Neves

Representantes do Better Cotton Initiative (BCI) e o gestor de sustentabilidade da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Denilson Galbero, acompanhados pelo gerente de projetos da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Maurício Lopes, visitaram produtores de algodão no oeste baiano, no dia 14 de maio, com o objetivo de conhecer a realidade das propriedades certificadas pelo programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR).

“Queremos mostrar para o mundo o que tem acontecido, especificamente, em cada país e o Brasil é um caso de sucesso que deve ser mostrado. Ficamos felizes em encontrar propriedades de algodão em um nível tão elevado, como as do oeste”, disse o diretor de parcerias da BCI, Corin Wood-Jones.

Recentemente certificada pelo ABR, a Fazenda São Francisco foi uma das visitadas pela equipe. Segundo o proprietário, o produtor Ademar Marçal, a legislação brasileira já exige as adequações necessárias, e o programa ABR é mais uma ferramenta de incentivo. “Além de já termos internamente um projeto de melhoria que nos instiga a evoluirmos, a nossa adesão ao ABR, nos incentiva a melhorar sempre, tivemos um alto percentual nos critérios exigidos, porém, já estamos planejando as pequenas melhorias para evoluirmos, e chegarmos a 100%. É um desafio para o nosso grupo”, destacou Ademar.

Segundo o gerente da Fazenda Eliane, Ariel Giacomini, a recente certificação recebida pelo ABR, é uma forma de acompanhar as

melhorias que o grupo vem fazendo nas propriedades. “Estamos em busca de uma melhoria contínua e o programa se encaixou no que buscávamos. Queríamos uma visão externa, saber como estamos indo. Atualmente, a gente produz algodão de boa qualidade sem inferir os princípios trabalhistas e preservando o meio ambiente. Para a fazenda é muito importante ter o seu algodão reconhecido e certificado”, destacou Giacomini.

A diretora de parcerias geral da BCI, Paola Geremicca, citou o Manejo Integrado de Pragas (MIP) e o envolvimento dos produtores com a produção de algodão, como o que mais a impressionou na região. “Eu esperava um alto nível de tecnologia, mas não imaginava que estaria tão avançado. Especialmente no que diz respeito, ao MIP, com o uso de ferramentas tão modernas. Outra coisa que me chamou atenção foi o nível de paixão das pessoas pela produção de algodão. Esse nível de envolvimento é muito importante para o crescimento dos programas”, disse Paola.

Sustentabilidade e Mercado

Nesta safra 2013/14, com a harmonização de protocolos, a certificação ABR possibilita ao produtor o licenciamento de comercialização da BCI. “Foi muito importante o trabalho da Abrapa, e o desenvolvimento do programa ABR, que chegou à maturidade com a inclusão da parte ambiental na certificação. A partir daí, aconteceu a união dos dois programas – ABR e BCI – sendo considerado um grande passo dado em relação à sustentabilidade em geral”, destacou Corin Wood-Jones.

Recado aos produtores do oeste

O mundo vai querer comprar o algodão produzido com sustentabilidade. Grandes marcas já estão se comprometendo, e elas não se comprometeriam se não houvesse interesse em consumir. O Brasil tem condições de fornecer grandes volumes de algodão sustentável para o mundo e contamos com esse país. **(Diretor de parcerias da BCI do Brasil, Estado Unidos, Tajiquistão, Austrália e Turquia, Corin Wood-Jones)**

“Estou muito grata e surpresa, saindo muito feliz com a oportunidade que tive. Está chegando a hora, da Abrapa, das associações estaduais, do BCI e de todos os envolvidos, evoluir. Fazer com que esse algodão sustentável esteja conectado não só ao mercado internacional, mas também ao mercado nacional. Precisamos trazer as fiações, as indústrias têxteis, a moda e as grandes marcas que produzem roupas, cama, mesa e banho. O Brasil tem que ser sustentável na produção, mas também precisa do mercado. Esse deverá ser o próximo passo de todos os envolvidos no processo”. **(Diretora de parcerias da BCI, Paola Geremicca)**

“Conheço a realidade da região oeste e sei o quanto os produtores são trabalhadores e não chegaram aqui por acaso. O algodão da região oeste já é um caso de sucesso. Acredito que além da região ter um produto de excelente qualidade, o oeste precisa e pode dizer para o mundo que esse algodão, também é produzido com respeito ao meio ambiente, à dignidade humana e das pessoas. Isso é ser sustentável”. **(Gestor do projeto de sustentabilidade da abrapa, Denilson Galbero)**



Fazenda Eliane, município de São Desidério

Segundo Corin, grandes marcas já têm se comprometido em consumir apenas o algodão sustentável em suas produções, o que garante uma forte demanda por esse algodão no mercado futuro. “Atrás do BCI, temos marcas poderosas, bem conhecidas no mundo inteiro, como a Kia, Adidas, Nike, dentre outras tantas, que já estão comprometidas a trabalharem até no máximo 2018 e 2020, com 100% de algodão sustentável. Não vai existir outro tipo de algodão no sistema de produção dessas empresas”, garante Corin.

Corin também afirma que o envolvimento dessas marcas com o algodão sustentável, atrairá outras marcas, gerando assim uma gigante abertura de mercado para o algodão sustentável e certificado. “O BCI e o ABR serão os grandes fornecedores mundiais de algodão sustentável. Assim, o Brasil que já está a um passo a frente, terá um mercado promissor. A ideia é continuar as melhorias, engajar mais produtores dentro do programa e aumentar a produtividade para atender a esse mercado”, afirma. ■

Cursos de segurança do trabalho e novas tecnologias são promovidos pela Abapa

Com os temas voltados para as NR 10, NR 12, NR 13, NR 31, NR 35, Transporte de Trabalhadores Rurais, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (CIPATR) e Serviço Especializado em Segurança e Saúde no Trabalho Rural (SESTR), a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) iniciou no dia 05 de maio, treinamentos que tem como objetivo a qualificação do profissional rural que praticam atividades nas usinas e propriedades de algodão. Os treinamentos acontecem em parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães - entidade de ensino responsável - com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

Para a presidente da Abapa, Isabel da Cunha, a adequação às leis trabalhistas é uma realidade do produtor da região oeste. "A Abapa tem buscado através desses treinamentos, auxiliar seus associados, que estão cada vez mais preocupados com a segurança dos seus trabalhadores. Esses treinamentos incentivam as

boas práticas, e ajudam na segurança, prevenção de acidentes e doenças no trabalho", ressaltou.

O instrutor Jean Martins, chama a atenção para a resistência de muitos trabalhadores no uso dos equipamentos adequados. "O trabalhador precisa se conscientizar sobre a real necessidade da sua própria segurança. Se não houver as boas práticas de trabalho, o EPI e o EPC vão acabar sendo meros objetos. Esses treinamentos têm mudado a visão de muitos trabalhadores. Já temos ouvido relatos sobre a diminuição dos acidentes e esse é o resultado que pretendemos alcançar", disse o instrutor.

O gerente administrativo da Zutton Cotton Algodoeira, Edflay Sodré Neves, ressaltou a importância das capacitações voltadas para a segurança do trabalhador. "Esses treinamentos chamam a atenção do trabalhador para pequenos detalhes que poderiam passar despercebidos durante as atividades no campo, e podem causar acidentes. O que aprendemos aqui, temos le-



A instrutora Ana Paula Brandão no curso prático da NR 35

vado para o restante do grupo. Não resta dúvida que com maior segurança só há ganhos, tanto para o lado do funcionário, quanto para a empresa", disse Edflay, que participou do treinamento da NR 35, entre os dias 05 e 09 de maio.

Para o mês de junho, estão previstos também os cursos de NR 12,

Transporte de Trabalhadores Rurais e Noções sobre procedimento adequado para resíduos produzidos na propriedade. A ação contempla os produtores de algodão, associados da Abapa, e são oferecidos gratuitamente. Mais informações através do telefone (77) 3614-9000. ■

CTA capacitou cerca de 80 operadores em maio



A Associação Baiana dos Produtores e Algodão, através do Centro de Treinamento da Abapa (CTA), capacitou cerca de 80 profissionais do campo, neste mês de maio, durante os cursos de Cotton Colheitadeira de Algodão, que tem como objetivo, aprimorar os métodos

aplicados durante a colheita do algodão sob o uso do que há de mais moderno na agricultura mecanizada. Os cursos aconteceram no Centro de Treinamento em Luís Eduardo Magalhães, e nos Concessionários da Agrosul em Roda Velha e Rosário.

O CTA faz parte do projeto Parcei-

ros da Tecnologia, e conta com recursos provenientes do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), e o apoio da Agrosul Máquinas/John Deere, que disponibiliza os equipamentos necessários para as aulas práticas dos cursos que são ministrados por uma equipe técnica especializada.

Além dessas parcerias, o Centro de Treinamento conta com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que certifica os profissionais treinados.

Cerca de 1.800 profissionais já foram capacitados pelo CTA, desde a sua inauguração, em 2010. Em 2013 a média geral da avaliação de satisfação aplicada aos alunos sobre todos os programas foi de 9,5 (na escala de 1 a 10), enquanto a média de satisfação aplicada aos proprietários e gestores de fazendas sobre todos os programas do CTA em 2013 foi de 9,2 (na escala de 1 a 10).

Para 2014, o CTA tem como meta a contínua capacitação de novos operadores de máquinas, mecânicos e implementos agrícolas e a operacionalização de cursos de Formação Inicial Contínua (FIC) por meio da parceria junto ao Senai, dentre outras parcerias. ■

CALENDÁRIO DE CURSOS

Realização: ABAPA
Apoio: IBA

Programa de Desenvolvimento em gestão do agronegócio
Instituição de ensino: Fundação Getúlio Vargas

Horário das aulas: SEX - 15h às 22h15 SÁB - 08h às 12h45 / 13h45 às 18h DOM - 08h às 12h45
Informações: (77) 3614-9000 | E-mail: projetos1@abapa.com.br | www.abapa.com.br

Mês	Dias da Semana			Cursos
	SEX	SÁB	DOM	
Junho	06	07	08	Matemática Financeira - 24 h/a
Julho	18	19	20	Direito Trabalhista - 24 h/a
Agosto	15	16	17	Direito Tributário - 24 h/a
Setembro	12	13	14	Financiamento do Agronegócio - 24 h/a

Qualificação do Profissional Rural da cotonicultura nas áreas de Segurança do Trabalho e Novas Tecnologias
Entidade de ensino: Sindicato dos Produtores Rurais de LEM

Realização: ABAPA
Apoio: IBA

Horário das aulas: 13h às 21h Inscrições: (77) 3628-2777 E-mail: marissi.srlemba@gamil.com
Informações: (77) 3614-9000 | E-mail: projetos1@abapa.com.br | www.abapa.com.br

JUNHO

Treinamento	Data	Local
Transporte de Trabalhadores Rurais - 40 h/a	09 a 13	Sindicato dos Produtores Rurais de LEM
Noções sobre procedimentos adequados para resíduos produzidos na propriedade - 16 h/a	10 e 11	Abapa Roda Velha
NR12 Segurança em máquinas e equipamentos Usina (Algodoeira) - 24 h/a	16 a 18	Sindicato dos Produtores Rurais de LEM
NR12 Segurança em máquinas e equipamentos Usina (Algodoeira) - 24 h/a	20 a 22	Abapa Rosário

JULHO

Treinamento	Data	Local
NR31 Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura - 40 h/a	07 a 11	Abapa Roda Velha
CIPATR – Comissão interna de prevenção de acidentes do trabalho rural - 40 h/a	14 a 18	Abapa Rosário
Noções sobre procedimentos adequados para resíduos produzidos na propriedade - 16 h/a	15 e 16	Sindicato dos Produtores Rurais de LEM
NR12 Segurança em máquinas e equipamentos Usina (Algodoeira) - 24 h/a	21 a 23	Sindicato dos Produtores Rurais de LEM

Padronização para entrega das amostras de algodão

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) no intuito de atender a instrução normativa nº 63 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir da safra 2013/2014, aceitará somente amos-

tras dentro das medidas padrão, em que os laboratórios de análise de fibras estão submetidos. Assim, conforme Art. 19, a retirada das amostras poderá ser realizada manualmente ou mecanicamente.

O equipamento de HVI (High Volume Instrument ou Instrumento de alto volume) em seu módulo de análise de cor e folha, utiliza o colorímetro que dispõe de uma janela, onde emite um feixe de luz de alta intensidade, conjugando os valores de reflexão (RD) e grau de amarelamento (+B), dessa forma, o aparelho permite determinar o parâmetro de cor e folha do algodão. Nesse processo, as amostras fora das medidas (peso, pequenas e finas) estabelecidas na normativa 63 do Mapa,

permitem que o feixe de luz ultrapasse a amostra, alterando a leitura nos valores de RD e +B feitas pelo equipamento de HVI, consequentemente, prejudicando a qualidade do algodão.

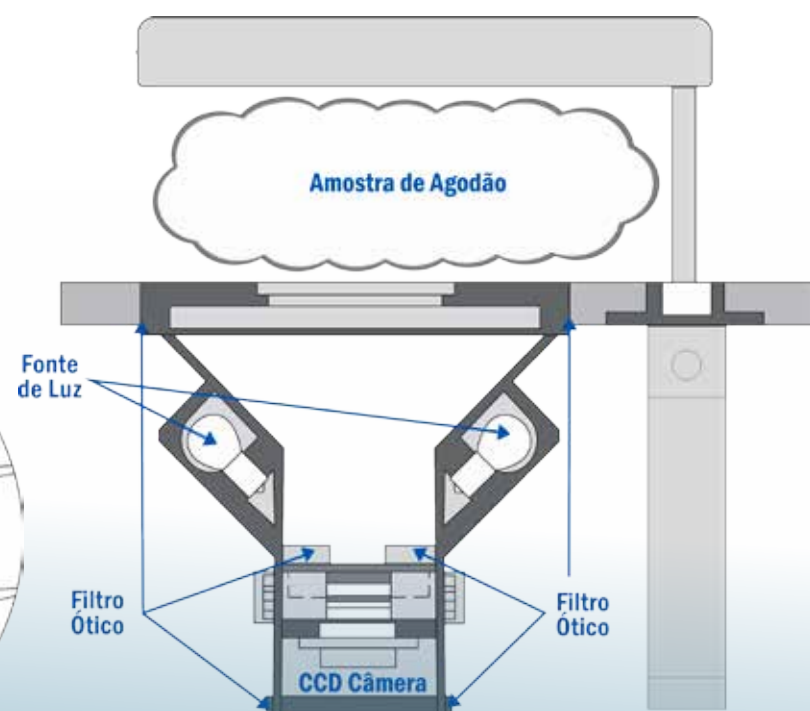
Ressaltamos a importância em atender as especificações da norma, na precisão das análises instrumentais (HVI), sendo que amostras fora do padrão prejudicam a qualidade do algodão em sua comercialização.

Se atente ao artigo 19:

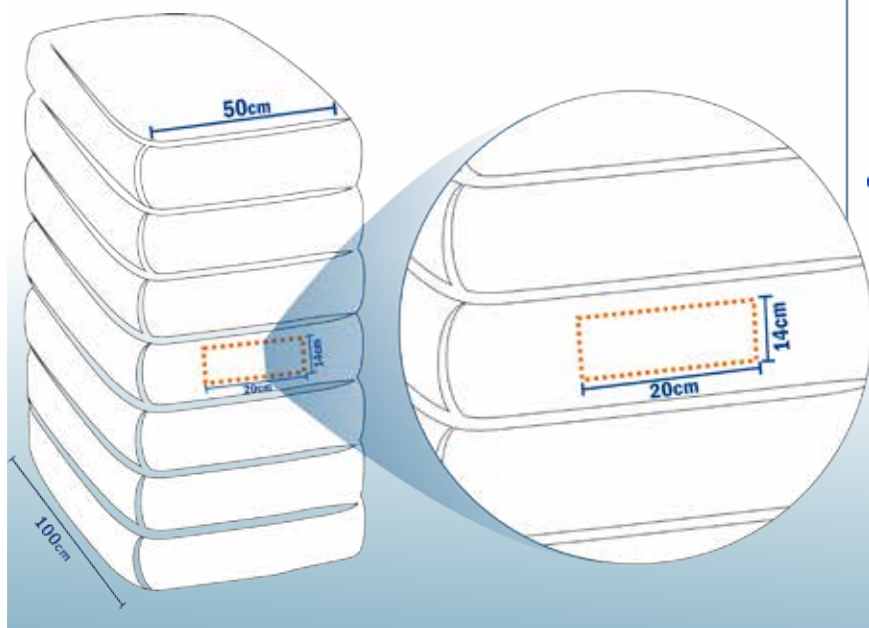
§ 1º As amostras devem ser manuseadas de forma correta, a fim de não descaracterizá-las, ao longo dos processos de coleta, acondicionamento em pacotes (malas) e envio para os laboratórios de classificação.

§ 2º Cada fardo será cortado em dois lados opostos e deverá ser retirada uma subamostra de cada lado de, no mínimo, 100 gramas, gerando duas subamostras representativas do fardo. Cada uma destas subamostras será partida ao meio no sentido longitudinal e adicionada à metade da retirada do outro lado do fardo, formando assim duas amostras. Cada amostra terá um tamanho mínimo variando de 20 a 30 centímetros de comprimento, 13 a 15 centímetros de largura, 8 a 10 centímetros de espessura (profundidade) e 100 gramas de massa”.

Segue abaixo imagem do colorímetro do módulo de cor, do equipamento de HVI, para melhor entendimento:



Segue exemplo:



PRÓXIMA EDIÇÃO

Especialista australiano no controle de Helicoverpa visita o oeste

O entomologista australiano, David Murray, especialista no manejo integrado de pragas, visitou o oeste baiano, entre os dias 19 e 21 de maio. Murray é o entomologista com mais experiência em bioecologia e estratégias de controle de Helicoverpa spp. na Austrália. Durante a sua vinda no Oeste, Murray, que trabalhou para o governo de Queensland, como pesquisador por mais de 38 anos, compartilhou experiências exitosas de seu país no controle de Helicoverpa spp.

A MELHOR HORA PARA FAZER BONS NEGÓCIOS



Bahia Farm Show, a maior feira de tecnologia agrícola e negócios do Norte/Nordeste do Brasil.

VIA MÍDIA

BAHIA FARM SHOW
 LUÍS EDUARDO MAGALHÃES • BAHIA • BRASIL
 FEIRA DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA E NEGÓCIOS



27 a 31 de maio de 2014 ■ Luís Eduardo Magalhães/BA
www.bahiafarmshow.com.br

Realização:



Apoio:



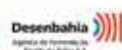
Veículo Oficial:



Agência de Viagem:



Patrocínio:





DIA DE CAMPO DO ALGODÃO

O maior evento técnico da cotonicultura do Estado da Bahia



27 PALESTRAS

Brasil: Perspectivas de negócios e o algodão
Paulo Henrique Amorim

Mantendo finanças sólidas na agricultura
Antônio Carlos Barbosa Ortiz
Diretor Executivo do Rabobank

28 DIA DE CAMPO

LOCAL: Campo Experimental da Fundação BA

Realização:



Apoio:

